

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REVISÃO DE LITERATURALayse Tatiane Ferreira Santos^aIgnês Beatriz Oliveira Lopes^b**Resumo**

Um dos aportes da promoção de saúde é a educação em saúde, que visa contribuir com o aumento do conhecimento sobre saúde pela comunidade. As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais, minoritários dentro da população negra, que enfrentam algumas dificuldades no acesso aos serviços e ações de educação em saúde. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão exploratória da literatura referente às ações de educação em saúde realizadas em comunidades quilombolas brasileiras. Trata-se de uma revisão de literatura, executada nas bases de dados LILACS, PubMed/Medline e SciELO, além de busca nas listas de referências de outros estudos publicados com essa temática. De maneira geral, os estudos encontrados, apontaram algumas das deficiências e necessidades das populações quilombolas, mesmo não sendo demandas espontâneas ou levantadas pela própria comunidade, a utilização de instrumentos aplicados pré e pós intervenção em alguns deles, demonstraram que as atividades contribuíram para a ampliação do conhecimento dos sujeitos sobre sua própria saúde. A educação, a informação e a comunicação em saúde são elementos constitutivos da promoção da saúde, que, segundo a concepção ampliada de saúde, é base constitutiva dos princípios do Sistema Único de Saúde. Por isso, é importante que se criem estratégias para execução de ações de educação em todos os níveis. Neste estudo, constatou-se que a literatura a respeito do tema educação em saúde ainda pode ser muito desenvolvida, principalmente quando se trata de comunidades quilombolas, especificamente.

Palavras-chave: Educação em saúde. Promoção da saúde. Origem étnica e saúde.

^a Fisioterapeuta. Especialista em Saúde Pública. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: laysetatiane@gmail.com

^b Fisioterapeuta. Mestra em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: ignes.lopes@saude.ba.gov.br

Endereço para correspondência: Av. Jorge Amado, n. 62, bl. C, ap. 302. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 41720-040. E-mail: laysetatiane@gmail.com

HEALTH EDUCATION IN QUILOMBOLA COMMUNITIES: A LITERATURE REVIEW

Abstract

One of the contributions of health promotion is health education, which helps increase community health knowledge. Quilombola communities are ethnic-racial groups, a minority within the black population, which face some difficulties in accessing health education services and actions. The objective of this study is to carry out an exploratory review of the literature regarding health education actions developed in Brazilian Quilombola communities. This is a review of the literature found in Lilacs, PubMed/Medline and SciELO databases, as well as from searching the reference lists of other studies published on the subject. In general, the studies found pointed out some of the deficiencies and needs of Quilombola populations, even though they were not spontaneous demands raised by the community itself, the use of instruments applied before and after intervention in some of them demonstrated that the activities contributed to the expansion of the subjects' knowledge about their own health. Health education, information and communication were shown to be constitutive elements of health promotion, which according to the broader conception of health is a constitutive basis for the principles of our Unified Health System. It is therefore important to create strategies for implementing educational actions at all levels. The literature on the topic of health education still needs to be further explored, especially when dealing with quilombola communities, specifically.

Keywords: Health education. Health promotion. Ethnic groups.

EDUCACIÓN EN SALUD EN COMUNIDADES QUILOMBOLAS: REVISIÓN DE LITERATURA

Resumen

Uno de los aportes de la promoción de la salud es la educación en salud, que pretende contribuir con el aumento del conocimiento sobre salud por parte de la comunidad. Las comunidades quilombolas son grupos étnico-raciales, minoritarios dentro de la población negra, que enfrentan algunas dificultades en el acceso a los servicios y acciones de educación en salud. El objetivo de este estudio es realizar una revisión exploratoria de la literatura referente a las acciones de educación en salud realizadas en comunidades quilombolas brasileñas. Se trata de una revisión de la literatura, realizada en las bases de datos Lilacs, PubMed/Medline y SciELO, además de búsqueda en las listas de referencias de otros estudios publicados sobre esa temática. En general, los estudios encontrados señalaron algunas deficiencias y necesidades de las poblaciones

quilombolas, si bien no fueron demandas espontáneas o planteadas por la propia comunidad, el uso de instrumentos aplicados pre- y posintervención en algunas de ellas demostró que las actividades contribuyeron a la expansión del conocimiento de los sujetos sobre su propia salud. La educación, la información y la comunicación en salud son elementos constitutivos de la promoción de la salud, que, según la concepción ampliada de salud, es base constitutiva de los principios de nuestro Sistema Único de Salud; por lo que es importante la creación de estrategias para ejecutar acciones de educación en salud a todos los niveles. En este estudio, se constató que la literatura acerca del tema educación en salud aún puede desarrollarse más, especialmente cuando se trata de comunidades quilombolas.

Palabras clave: Educación en salud. Promoción de la salud. Origen étnico y salud.

INTRODUÇÃO

Em 1984, a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou o conceito de Promoção da Saúde, como “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”^{1:11}.

Um dos aportes da promoção de saúde é a educação em saúde, que visa contribuir com o aumento do conhecimento sobre saúde pela comunidade, de modo que ela se torne sujeito capacitado na participação e resolução dos próprios problemas. As atividades de educação podem ser desenvolvidas em diferentes espaços, como por exemplo, escolas, locais de trabalho, ambientes clínicos e centros comunitários, o que possibilita a participação conjunta de toda a comunidade^{2,3}.

Segundo a definição trazida no decreto (4.887/2003), “comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”^{4:14}. Sendo um grupo minoritário dentro da população negra, essas comunidades enfrentam algumas dificuldades, dentre elas, problemas no acesso aos serviços e ações de educação em saúde⁵.

Trata-se de um desafio complexo expandir tais ações ao maior número de usuários, universalizando o atendimento, como rege um dos princípios do SUS, principalmente quando esse usuário está localizado distante dos grandes centros e vive em condições precárias, como é o caso das populações quilombolas.

Dentro desse contexto, o presente estudo objetiva realizar uma revisão da literatura referente às ações de educação em saúde realizadas em comunidades quilombolas brasileiras. A sistematização das ações e atividades que estão sendo realizadas em comunidades quilombolas é fundamental para mobilizar a participação desta população vulnerável na construção do seu próprio processo de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão exploratória de literatura, acerca das ações de educação em saúde realizadas em comunidades quilombolas no Brasil. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/Medline, Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e Science Direct, além de busca nas listas de referências de outros estudos publicados, utilizando as palavras-chave: educação em saúde, promoção da saúde e origem étnica e saúde, além dos correlatos na língua inglesa. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de fevereiro a maio de 2017. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos referentes ao tema educação em saúde e promoção de saúde em comunidades quilombolas no Brasil, publicados no período de 2007 a 2017.

RESULTADOS

A partir da busca realizada, seguindo os critérios preestabelecidos, foram incluídos no presente estudo seis artigos que tratavam da temática proposta e que, em certa medida, descreviam as ações e atividades de promoção e educação em saúde realizadas em comunidades quilombolas brasileiras, nos últimos sete anos.

No **Quadro 1** estão descritos os artigos encontrados na busca, organizados de acordo com os autores, o ano de publicação, o título, o tipo de desenho metodológico, a população estudada, os objetivos do estudo, os principais resultados e a conclusão. As populações estudadas eram diversas, com características mistas, ou seja, adultos, jovens e crianças, de ambos os sexos.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados para discussão

(continua)

Autores/Ano	Título	Desenho metodológico	População	Objetivos	Resultados	Conclusão
Meneses, Zeni, Oliveira e Melo (2015) ⁶	Promoção de saúde em população quilombola nordestina – análise de intervenção educativa em anemia falciforme	Estudo de intervenção com delineamento longitudinal.	267 indivíduos pré-intervenção. 230 indivíduos pós-intervenção.	Desenvolver uma intervenção educativa em saúde para comunidades quilombolas visando à orientação sobre o risco genético de gerarem filhos com anemia falciforme (AF), as manifestações orais da doença, noções gerais de autocuidado e aconselhamento genético.	Pré-intervenção: 72,3% dos entrevistados desconheciam sobre traços e AF e 94,8% não sabiam a forma de transmissão. Pós-intervenção: este último índice diminuiu para 32,6%, 60% relataram já ter ouvido falar sobre o tema e 36,1% alegaram conhecer o assunto.	Evidenciou-se a efetividade positiva da intervenção e a importância de um programa permanente de educação em saúde e aconselhamento genético ser oferecido para comunidades quilombolas.
Souza, Rodrigues, Santana, Comes, Amaral e Pereira (2016) ²	Promoção de saúde de com crianças da comunidade quilombola Custaneira/Tronco em Paquetá-PI: um relato de experiência	Relato de experiência.	34 crianças.	Apresentar um relato de experiência vivenciado pela equipe multiprofissional da Residência em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), com o intuito de descrever atividades de promoção de saúde realizadas com crianças da comunidade quilombola Custaneira/Tronco.	O relato é fruto das ações de educação em saúde e saúde bucal realizadas <i>in loco</i> , que permitiram a aproximação, o engajamento e a troca de conhecimentos, considerando, assim, cada uma das crianças como atores importantes para fazer e promover saúde naquela comunidade.	Concluiu-se que há grande relevância em produzir saúde com o público infantil, visto a capacidade que esse grupo possui de assimilar e transmitir conhecimentos.
Rodrigues, Lucas, Cerqueira, Braga e Vaz (2011) ⁷	Educação em saúde em comunidades quilombolas	Estudo longitudinal.	500 crianças e 250 pais.	Avallar o conhecimento sobre saúde bucal dos pais e filhos presentes nas comunidades quilombolas localizadas na região do Vale do Ribeira (SP).	As crianças apresentaram-se entusiasmadas, receptivas e participativas durante o desenvolvimento das atividades educativas e preventivas. Sobre a aplicação dos questionários, 56% dos pais declararam que a saúde bucal dos seus filhos é ruim e 47,2% costumam acompanhar a higienização bucal até os seis anos de idade, aproximadamente, sendo que esse acompanhamento não é frequente.	Concluiu-se que pais e filhos quilombolas possuem pouco conhecimento sobre saúde bucal, assim, observa-se a necessidade de maior atenção à saúde bucal nessas comunidades, por meio de frequentes ações de educação e promoção de saúde bucal.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados para discussão

(continua)

Autores/Ano	Título	Desenho metodológico	População	Objetivos	Resultados	Conclusão
Siqueira, Jesus, Santos, Whitaker, Sousa e Camargo (2017) ⁹	Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem	Estudo descritivo / Relato de experiência.	900 adolescentes e jovens adultos; 400 alunos de graduação de diversas áreas do conhecimento e 4 docentes.	Relatar a experiência de um grupo de pesquisa no desenvolvimento de atividades de extensão em enfermagem para a promoção da saúde e desenvolvimento sustentável de comunidades quilombolas.	As atividades de educação em saúde ocorriam durante a preparação dos doces e a partir da utilização de didáticas diversas eram abordadas temáticas relacionadas à higiene ambiental, autocuidado, sexualidade, conservação de alimentos, dentre outras. Em 2010, foi iniciada a construção de uma oficina em Moreiré para a produção de dispositivos acústicos, persianas e artesanatos elaborados com fibras da piaçava e do dendê. Neste mesmo ano, em Praia Grande, foi construída uma fábrica para a produção de placas acústicas com os resíduos fibrosos da cana brava, utilizados na produção de artesanato. Também em 2010, foi construída a cozinha experimental da Vila Monte Alegre.	Dentre os principais resultados, destacam-se o desenvolvimento sustentável das comunidades e a troca de saberes entre estas e os estudantes de graduação participantes.
Riscado, Oliveira e Brito (2010) ⁹	Vivenciando o Racismo e a Violência: um estudo sobre as vulnerabilidades da mulher negra e a busca de prevenção do HIV/aids em comunidades remanescentes de quilombos, em Alagoas	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	180 mulheres.	Analisar as formas de violência racial e de gênero e o comportamento das mulheres quilombolas diante das DST/aids em comunidades remanescentes de quilombos em Alagoas.	A análise dos depoimentos apontou que um acentuado contingente de mulheres padece de violência doméstica em níveis físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral. Quanto ao racismo, as mulheres quilombolas disseram ser vítimas de preconceito racial, com expressões de subestimação, humilhação na rua, na escola, em festas e em atendimento em postos de saúde. Evidenciou-se um grau alto de vulnerabilidade à infecção por DST/aids e outros agravos, pela ausência de uma política de saúde mais efetiva e de um trabalho educativo nessas comunidades.	Os dados obtidos revelaram as precárias condições de vida, as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a falta de prática preventiva para as doenças sexualmente transmissíveis. Faz-se necessária uma intervenção efetiva e perene dos organismos do Estado na área da educação e da saúde visando a promoção da equidade, racial e de gênero, e a saúde das mulheres quilombolas.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados para discussão

Autores/Ano	Título	Desenho metodológico	População	Objetivos	Resultados	Conclusão
Rocha e Santos (2015) ¹⁰	Psicologia e promoção da saúde: fortalecimento dos direitos humanos em comunidades tradicionais	Relato de experiência.	40 famílias.	Problematização teórico-vivencial das relações possíveis entre a psicologia, a promoção da saúde e os Direitos Humanos no contexto das comunidades tradicionais brasileiras.	O Projeto 1 foi realizado no Quilombo Salamina do Putumujú desenvolvido na linha da Promoção da Igualdade Racial, com enfoque na promoção da saúde e na qualidade de vida da população quilombola, utilizando como metodologia ações de educação popular em saúde. As estratégias apresentadas nos projetos deste trabalho revelam algumas possibilidades de efetivação do olhar ampliado para a promoção da saúde.	Tornou-se possível não só ponderar que a promoção da saúde é uma estratégia de empoderamento político eficaz para os povos e comunidades tradicionais, mas também refletir sobre o papel do profissional da psicologia nestes espaços (sob a égide da interdisciplinaridade e da multiprofissionalidade do trabalho), identificando fragilidades, pontos que se apresentam como inovadores e que impulsionam uma revisão da prática profissional da psicologia, demandando maiores estudos posteriores.

(conclusão)

DISCUSSÃO

Dentre os artigos selecionados para análise, alguns são estudos de intervenção e outros são relatos de experiência. Dentre os relatos de experiência, foram apontados os projetos de extensão como forma de executar ações de educação em saúde de maneira multiprofissional, sendo tanto desenvolvidos em projetos de extensão ligados a universidades, bem como em residência multiprofissional, com presença de alunos e docentes da área da saúde ou profissionais e comunidade universitária, respectivamente.

A extensão universitária é uma ponte de comunicação entre a universidade e a comunidade da qual ela faz parte. As atividades de extensão podem fornecer bases para o desenvolvimento da promoção da saúde na comunidade, através de ações que venham a garantir a melhoria da qualidade de vida⁸.

No estudo de Siqueira et al.⁸ foi relatada a experiência com atividades de extensão realizadas por um grupo de pesquisa em enfermagem, que tinha como objetivo integrar atividades de educação em saúde com práticas sustentáveis em três comunidades remanescentes de quilombo, localizadas na Bahia. Os participantes tinham entre 12 e 25 anos, adolescentes e jovens adultos, de ambos os sexos.

Durante o projeto, a própria comunidade definiu como prioritário para a promoção da saúde o desenvolvimento de uma atividade rentável e autossustentável com uso de recursos naturais. Esta participação da população, quanto ao rumo das ações a serem executadas na comunidade, é parte fundamental do processo. Para o desenvolvimento das ações e atividades de educação em saúde, é fundamental “o respeito ao universo cultural e às formas de organização da comunidade, a participação dos sujeitos e a mobilização social visando à mudança de determinada situação”^{11:179}.

No relato de experiência de Siqueira et al.⁸, as atividades de educação em saúde abordaram diversos temas referentes à higiene ambiental, autocuidado, sexualidade, conservação de alimentos, entre outros. Outras oficinas foram executadas junto às crianças e adolescentes, abordando temas como diagnósticos de saúde e ambientais, doenças prevalentes na população negra, saúde bucal, primeiros socorros, saúde escolar etc.⁸ Cabe ressaltar que, embora a comunidade tenha participado da escolha da atividade para geração de renda, as temáticas abordadas nas oficinas de educação em saúde foram apresentadas pelos membros do grupo de pesquisa.

O trabalho de Souza et al.² relata uma experiência dos discentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, da UESPI, com crianças da comunidade quilombola de Custaneira/Tronco. Com o objetivo de exercitar ações de promoção em saúde

relacionadas às atividades de higiene corporal básica e saúde bucal, os autores utilizaram recursos lúdicos, como gincanas, jogos, músicas, atividades de pintura com uma cartilha educativa produzida por eles, além de escovação supervisionada e distribuição de escovas dentais para as crianças da comunidade.

Nessa linha, Rodrigues et al.⁷ também realizaram atividades sobre saúde bucal com pais e filhos de quatro comunidades quilombolas da região do Vale do Ribeira (SP). Foram avaliadas a percepção e o conhecimento dos pais sobre a saúde bucal dos seus filhos e as crianças participaram de palestras sobre os principais agravos relacionados à saúde bucal e sobre higiene bucal adequada.

Os estudos e ações concernentes à saúde bucal em crianças, especialmente na faixa dos 12 anos, têm sua importância destacada pela OMS principalmente em relação à vigilância da cárie dentária, por ser o agravo mais prevalente, com o objetivo de serem elaboradas possíveis comparações entre os países¹². Os cuidados básicos de higiene bucal são desconhecidos por parte da população, por isso é um tema relevante em educação em saúde, contribuindo com informações a respeito do nível de conhecimento das comunidades quilombolas, especificamente.

O estudo de Meneses et al.⁶ também abordou tópicos de saúde bucal numa ação de educação em saúde sobre anemia falciforme (AF) em uma comunidade quilombola de Sergipe. O referido estudo teve como objetivo orientar sobre o risco genético da AF, as manifestações orais da doença, noções gerais de autocuidado e realizar aconselhamento genético.

As ações foram desenvolvidas através do uso de cartazes demonstrando as manifestações orais e clínicas da AF e da cárie, vídeos e slides sobre autocuidado, exposição de figuras sobre forma de transmissão e realização de dinâmicas com sorteio de perguntas entre os indivíduos participantes sobre a temática em questão. Um questionário semiestruturado, foi aplicado antes e após as intervenções educativas, constatando melhoria no conhecimento da população sobre os temas abordados.

No Brasil, dentre os problemas de saúde da população negra, a anemia falciforme apresenta destacada prevalência e morbimortalidade¹³. Portanto, em uma comunidade quilombola, cuja população é composta por indivíduos afrodescendentes, as chances de ocorrência de anemia falciforme são elevadas⁶. Sendo assim, a educação em saúde relacionada a este tema pode vir a colaborar para o reconhecimento prévio e conseqüentemente seu tratamento adequado, e como conseqüência ter um impacto positivo na qualidade e na expectativa de vida dessas populações¹³.

O trabalho de Riscado et al.⁹ descreve ações realizadas em comunidades remanescentes de quilombos do estado de Alagoas, com o objetivo de obter informações sobre atividade sexual, conhecimento, comportamento e vulnerabilidade da população local diante de HIV/aids.

Foram realizadas palestras, com a utilização de álbum seriado, sobre doenças sexualmente transmissíveis, câncer de mama e de colo de útero, conhecimento do corpo, importância do uso da camisinha e cuidados com a saúde, autoexame das mamas, exames pré-natais e direitos que a mulher negra tem para buscar os serviços de saúde e ter acesso a eles⁹.

A falta de conhecimento das participantes a respeito do tema corrobora com os achados de Gir et al.¹⁴, no qual mulheres soropositivas ao HIV-1 atendidas no ambulatório de um hospital de São Paulo declararam não possuir informação anterior ou conhecimento acerca da transmissão desse vírus. Portanto, ações de educação em saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis, principalmente entre as mulheres, devido ao processo de feminilização da aids¹⁴, são importantes para diminuir riscos de exposição.

O último estudo selecionado, de Rocha e Santos¹⁰, trata-se de um relato de experiência de extensão universitária, desenvolvido em três comunidades tradicionais diferentes que tinham em comum a predominância de negros/as na sua população. Dentre essas, uma se tratava especificamente de uma comunidade quilombola localizada no interior da Bahia, onde foram desenvolvidas ações como: atividades teatrais, ações de planejamento participativo e ações intersetoriais de saúde para sensibilização e empoderamento político dos sujeitos envolvidos.

As atividades foram realizadas com adolescentes (Oficina de redução de danos), com mulheres (Oficina de relações de gênero) e com adultos (Oficina de economia solidária)¹⁰.

Dentre as ações, embora não detalhada qual a metodologia empregada em cada uma das oficinas, vale destacar as de redução de danos. Visto que a redução de danos pretende estabelecer vínculos, facilitar o acesso às informações e orientações, estimular a ida ao serviço de saúde (quando necessário), utilizando propostas diversificadas e construídas com cada usuário e sua rede social¹⁵, infere-se que a educação em saúde é o caminho para esta construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, a informação e a comunicação são elementos constitutivos da promoção da saúde, que segundo a concepção ampliada de saúde é base constitutiva dos princípios do SUS. Por isso, é importante que se criem estratégias para a execução de ações

de educação em todos os níveis. Neste estudo, constatou-se que a literatura a respeito do tema educação em saúde ainda tem muito a ser construída, principalmente quando se trata de comunidades quilombolas.

De maneira geral, os estudos encontrados apontaram algumas das deficiências e necessidades das populações quilombolas, mesmo não sendo demandas espontâneas ou levantadas pela própria comunidade. A utilização de instrumentos aplicados pré e pós intervenção em alguns estudos demonstraram que as atividades contribuíram para a ampliação do conhecimento dos sujeitos sobre sua própria saúde.

As atividades de educação em saúde aqui levantadas podem servir de subsídio na implementação e fomento de novas ações nas comunidades quilombolas, bem como incentivar a criação de políticas específicas voltadas à saúde dessas populações.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Layse Tatiane Ferreira Santos.
2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Layse Tatiane Ferreira Santos e Ignês Beatriz Oliveira Lopes.
3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Layse Tatiane Ferreira Santos e Ignês Beatriz Oliveira Lopes.
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Layse Tatiane Ferreira Santos e Ignês Beatriz Oliveira Lopes.

REFERÊNCIAS

1. Cincurá RNS. Promoção da saúde na atenção primária: proposição de um modelo e sua aplicação na análise de ações desenvolvidas no Brasil [dissertação]. Salvador (BA): Universidade Federal da Bahia; 2014.
2. Souza ATS, Rodrigues AK, Santana CMN, Gomes GM, Amaral LRS, Pereira SAP. Promoção de saúde com crianças da comunidade quilombola Custaneira/Tronco em Paquetá-PI: um relato de experiência. *Rev Interdiscip.* 2016;9(2):198-205.
3. Candeias NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev Saúde Pública.* 1997;31(2):209-13.

4. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Guia de políticas públicas para comunidades quilombolas [Internet]. Brasília (DF); 2013 [citado em 2017 mar 10]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/igualdade-racial/guia-de-politicas-publicas-para-comunidades-quilombolas/view>.
5. Freitas DA, Caballero AD, Marques AS, Hernández CIV, Antunes SLNO. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. *Rev CEFAC*. 2011;13(5):937-43.
6. Meneses RCT, Zeni PF, Oliveira CCC, Melo CM. Promoção de saúde em população quilombola nordestina – análise de intervenção educativa em anemia falciforme. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2015;19(1):132-9.
7. Rodrigues SA, Lucas MG, Cerqueira STS, Braga AS, Vaz LG. Educação em saúde em comunidades quilombolas. *Rev Gaúcha Odontol*. 2011;59(3):445-51.
8. Siqueira SMC, Jesus VS, Santos ENB, Whitaker MCO, Sousa BVN, Camargo CL. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2017;21(1):e20170021.
9. Riscado JLS, Oliveira MAB, Brito AMBB. Vivenciando o racismo e a violência: um estudo sobre as vulnerabilidades da mulher negra e a busca de prevenção do HIV/aids em comunidades remanescentes de quilombos, em Alagoas. *Saúde Soc*. 2010;19(2):96-108.
10. Rocha RVS, Santos LA. Psicologia e promoção da saúde: fortalecimento dos direitos humanos em comunidades tradicionais. *Rev Bras Psicol*. 2015;2(esp.):61-72.
11. Biscarde DGS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface*. 2014;18(48):177-86.
12. Oliveira RCN, Souza JGS, Oliveira CC, Oliveira LFB, Popoff DAV, Martins AMEBL, et al. Acesso a orientações de higiene bucal entre escolares da rede pública de ensino. *Rev Odontol Unesp*. 2014;43(6):414-20.
13. Diniz D, Guedes C, Trivelino A. Educação para a genética em saúde pública: um estudo de caso sobre a anemia falciforme. *Ciênc Saúde Colet*. 2005;10(2):365-72.
14. Gir E, Canini SRMS, Prado MA, Carvalho MJ, Duarte G, Reis RK. A feminização da Aids: conhecimento de mulheres soropositivas sobre a transmissão e prevenção do HIV-1. *DST J Bras Doenças Sex Transm*. 2004;16(3):73-6.

15. Conte M, Mayer RTR, Reverbel C, Sbruzzi C, Menezes CB, Alves GT, et al. Redução de danos e saúde mental na perspectiva da Atenção Básica. *Bol Saúde*. 2004;18(1): 59-77.

Recebido: 24.9.2018. Aprovado: 30.9.2020.